

# Muchanga e Zuma à mesma mesa pela presidência



Presidente da República

**"Um país belo e livre da corrupção"**

Pag. 04

Pags. 06 e 10

À luz de Planelles

*"Nem a Espanha pode perder um parceiro estratégico, nem o Marrocos pode perder o Reino da Espanha"*

Pag. 03



Na rodovia

*"O mecânico, o motorista, o inspector, o supervisor geralmente fazem errado"*





# 💡 Uma amizade presidencial



Salomão Muchanga presidente da Nova Democracia, o partido mais novo de Moçambique, criado em 2019, no mesmo ano em começou a sua carreira política, concorrendo apenas para as legislativas, naquele mesmo ano o partido foi o quarto mais votado depois dos três parlamentares. Em 2023 ano das autárquicas, a Nova democracia obteve dezasseis assentos em Gurúé onde reivindicava com veemência a sua vitória no processo.

As eleições gerais se aproximam em Moçambique

tanto mais na vizinha África do Sul, Jacob Zuma, antigo presidente sul africano, agora com 82 anos é surpreendentemente candidato ao poder pelo Mkonto weSizwe, partido por si criado para fazer face ao ANC (African National Congress), partido que fizera parte durante quase toda sua vida. De salientar que entre tantos acontecimentos, Zuma esteve em tribunais e sob atentados a morte mas, provou a sua grandeza e está apto à concorrer. Salomão Muchanga também está livre de se candidatar,

ele é o presidente do seu partido, um líder bastante interventivo, carismático sempre longe da política de escândalos e, o mais provável é que a termos uma primeira concorrência do ND às presidenciais, é que Salomão Muchanga siga em frente, nada o impede.

O encontro com Jacob Zuma sugere de facto que se estejam a preparar as estratégias para assaltar ao poder, um encontro surpresa, uma relação visivelmente amigável, típica de muitos assuntos em comum, porém, sendo vamos a ver.





Paco Planelles / Espanha

Carta ao leitor:

## MARROCOS: UM SÉRIO DESAFIO POLÍTICO 2ª Parte



### • PRIORIZAR O INTERESSE MÚTUO

Caro leitor,

Disse, na primeira parte do meu anterior artigo jornalístico, que a única coisa que os jovens espanhóis sabem sobre o Reino de Marrocos, nosso vizinho a sul do Estreito de Gibraltar, é que este ainda ocupa ilegalmente o extenso e rico território de o Sahara



– invadido em 1975. pela conhecida “Marcha Verde”, liderada pelo Rei Hassan II de Marrocos (RIP); isto é, pelo pai do actual Monarca Alauita, Mohamed VI, o “amigo-inimigo” do Reino de Espanha, que tem apro-

veitado a fraqueza dos Governos espanhóis para poder cometer alguns delitos que, evidentemente, com a aprovação dos interesses económicos daquele país, e entre eles, também, dos Estados Unidos, França e Espanha, beneficiam-no.

Desde então, longe de moderar, as tensões entre Espanha e Marrocos continuam a aumentar. Por exemplo, nas primeiras horas da última sexta-feira, 5 de Abril, e durante os próximos três meses, o Rei Mohamed VI enviou e manterá a sua frota de 20 navios de guerra e 10.000 marinheiros, a “Marinha Real de Marrocos” - de uma forma pouco habitual e manobras navais provocativas ao largo da costa das nossas Ilhas Canárias (?).

Outro, sim, disse:

• “A Espanha não deve e não pode tolerar mais provocações ou as novas travessuras marroquinas propostas.”

E por isso acreditava que o ainda actual Governo espanhol do inefável presidente populista, Sr. Pedro Sánchez

Pérez-Castejón, deveria finalmente: restaurar a soberania “perdida” na faixa oceânica de águas jurisdicionais espanholas em África; Pois bem, a sua apatia, submissão e “baixar as calças” face aos caprichos do “amigo-inimigo”, o Sultão de Marrocos, serviria evidentemente apenas para fazer com que a maldade, a maldade e a demagogia do Rei Alauita nos levassem a novos e diabólicos conflitos nas próprias portas do Governo de Espanha.

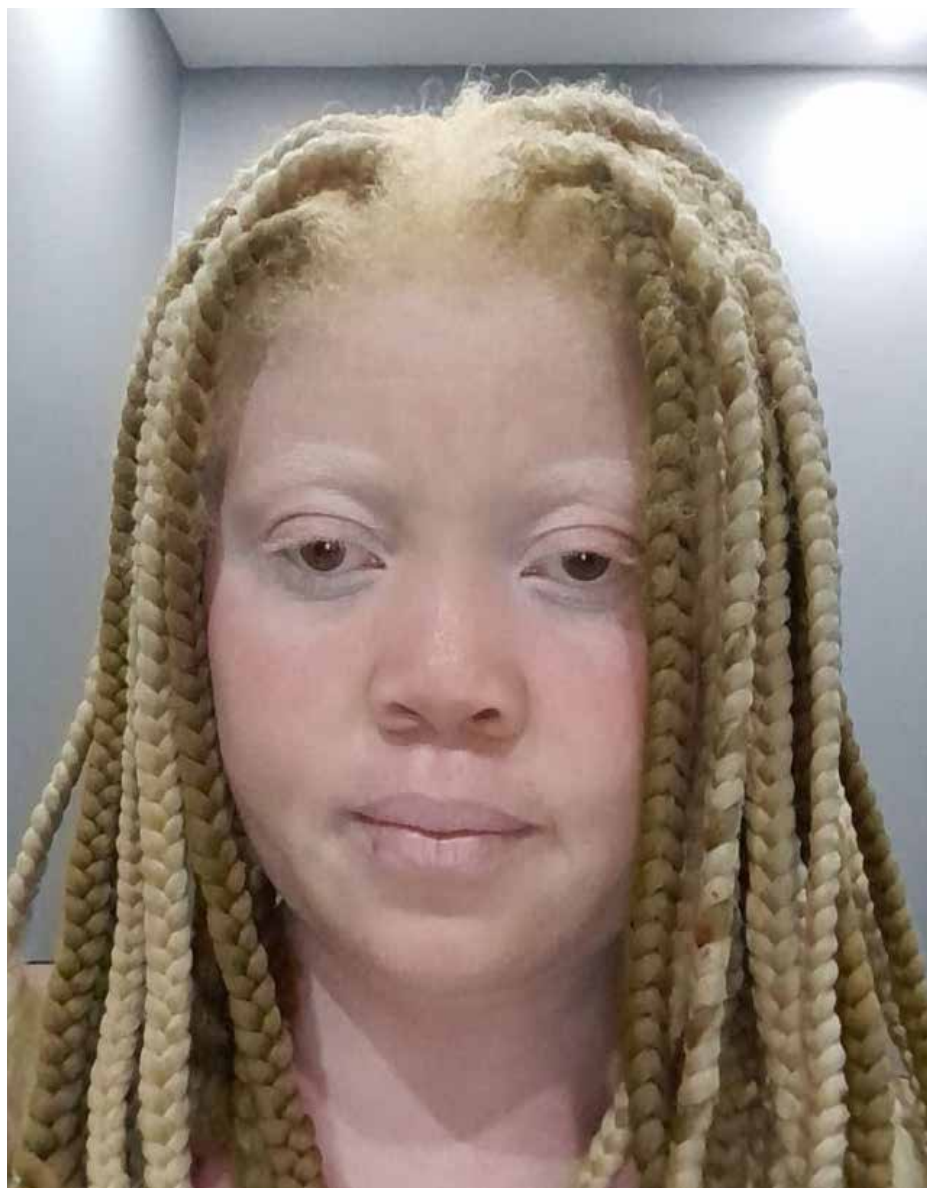
É sabido que nem Espanha pode perder um parceiro estratégico como o reino de Marrocos, nem Marrocos pode perder o reino de Espanha, mas no país do Magreb estão a habituar-se a que a imprensa apenas informe e diga o que interessa à monarquia despótica. governa, e hoje, certamente, é mais do que urgente superar esta ou qualquer outra disputa hispano-marroquina, e evitar expor os interesses do povo espanhol e alauita a certos conflitos perigosos.

O caminho certo é priorizar o interesse mútuo; construir um eixo de



concordia e de diálogo Rabat-Madrid, fazer prosperar a liberdade e a democracia em todos os países do arco mediterrânico e de África, porque a geografia já nos obriga a promover a melhor aliança para o progresso euro-africano com a correspondente cooperação internacional para o desenvolvimento de todos os povos que será – no futuro, o verdadeiro antídoto para eliminar possíveis factores de desestabilização; na zona.

# " Melhorar o ensino de todos ciclos "



**Por: Kátia Mawai**

vesse mentes ao que concerne a ala investigativa o que daria lugar a novos cientistas e fazedores de novos conteúdos, frutos do nosso país com isso consequentemente teríamos especialistas de várias áreas e passaremos a não precisar de precisar estrangeiros para fazerem actividades que somos capazes de fazer.

Apostaria na área da cultura criando estúdios profissionais para artistas de todas áreas em que com ajuda total do governo não dependeriam do seu proprio bolso para fazer a arte e assim acabaria a marginalidade da cultura no nosso país

Criaria estratégias de melhoria de vida incentivando os agricultores e pescadores criarem frutos do seu trabalho para venda, construção de fábricas de produção

de produtos de primeira necessidade de moçambicanos para moçambicanos onde eliminaria o "monopolio" da importação, dando espaço de obter-se mais empregos para jovens e consequentemente alavancar a área informal.

Por fim descentralizaria a capital do país criando condições de se ter melhores infra-estruturas e postos indispensáveis a vida humana ( hospitais, postos polícias, tribunais, água, energia, etc) com condições melhoradas, com casas alugadas em lugares que não sejam susceptíveis a inundações e com melhores condições das vias de acesso com melhores estradas e transportes.

Por um país belo e livre da corrupção com jovens capacitados para colocar Moçambique a brilhar e não só, o mundo.

Tendo sido eleita presidente, eu me preocuparia primeiro em melhorar o ensino de todos os ciclos, mobilizando pro-

fessores para capacitação em um tipo de formação que logo de base, iria suscitar alunos a terem um ensino que desenvol-



Quinta-Feira, 18 de Abril de 2024

## Tabela Cambial

	Compra	Venda
<b>USD</b>	63.25	64.51
<b>ZAR</b>	3.32	3.38
<b>EUR</b>	67.15	68.49



# O auge da balbúrdia política

Feliz ou infelizmente, a política reage, quando não se faz reagir, de forma tão natural que caso se decidisse extingui-la donde é explorada com alguma negatividade, existiria na mesma pois, far-se-ia naturalmente e, nesses lugares talvez chegasse a atingir as profundezas da negatividade. Por essas e mais, a política transformou-se numa responsabilidade humana, numa forma de estar que visa garantir a ordem de grupos minoritários e os de grande escala, a política é na sua essência, um campo exemplar que cobra dos que nela se metem uma limpeza tal que jamais admite nódoas, e nem mesmo as impremeditadas.

A forma como a política moçambicana é feita é mesmo de pôr o leão a comer maçarocas, é impressionante como os políticos moçambicanos não se importam em espalhar tanta sujeira diante dos seus eleitores sem se importar se esses actos possam influenciar

na escolha dos cidadãos para os cargos que ocupam e certamente almejam ocupar por toda a eternidade. Políticos moçambicanos representam as ditas coisas de vergonha, um baixo palavreado, e para piorar dirigido mesmo ao povo, uma agressividade oral tanto quanto física de tirar o fôlego de qualquer azarado que presencie ou ouça tais casualidades, esses são políticos da imundice, distante da postura exemplar a que se deve prestar um político. Como pode um partido assumir que um indivíduo distante do mínimo saber político possa tomar a dianteira e o representar diante dos povos e da natureza, inadmissível, só pode ser uma irresponsabilidade sem precedentes de tais partidos mas, nada se pode fazer porque nessa realidade, há sim vários precedentes e o xadrez vergonhoso nunca mudou.

Como pode um partido diante das sombras mais alargadas expor-se a uma auto

vergonhosa violência e manchar de sangue a sua já sangrenta imagem, isso é de uma distração aguda, ou talvez de uma certeza de que a imagem que se deixa perante o povo não conta, ou talvez que tal povo em si, não conte mesmo para estes, essa política está uma tragédia teatral, uns vacilam e logo de imediato os outros tropeçam, portanto, é uma política que definitivamente não tem pernas para andar.

A sugestão única é que em Moçambique se volte de facto aos primórdios, ao que seriam as profundezas da negatividade, à uma política que não se precise fazer mas que se faça por si por simplesmente não se poder exercer, com certeza as pessoas seriam mais felizes, ou pelo menos, não seriam menos felizes com certeza. O show que os partidos, seus encarregados nos vem a dar, reduzem a política moçambicana a zero e tudo isso dá em balbúrdia política das mais vergonhosas.

## FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com





## Tomemos Consciência que as Pesadas Perdas Rodoviárias, Não Dependem tanto do Motorista, mas Sobretudo da Fraca Gestão Profissional !

Por: Carlos Sousa



**Prezados Parceiros,**  
Saudações,...

Se já fosse Compromisso, as **Organizações locais** estariam abraçando os **Conteúdos Profissionais** de alinhamento com a norma **ISO 39001**, mas infelizmente, muito poucas o fazem, incluindo as instituições e provedores de serviços, relacionadas aos transportes sobre rodas,...de pessoas e bens.

É mais que Preciso, **É urgente** sabermos Evitar as **Distrações** mais **críticas** em prática no nosso chão **profissional** e nomeadamente o da mobilidade rodoviária, a Tal que, Afinal nos transporta a todos :

01- **Educação de Aperfeiçoamento Profissional, Supervisão, Inspeção**, sistemas de **Seguros, Controlo na Qualidade, Auditorias** e actos de **Formação** agem **distraídos em nome da segurança**, manifestam evidências de reduzidas noções preventivas adequadas e capazes, abrigando-se no preço mais baixo possível.

Desse modo, multiplicam-se incidentes, impactos, descartes, perdas, custos, emissões, recorrendo frequentemente a mitos e práticas do passado, contrárias ao desenvolvimento, opções por vícios, maus hábitos e mitos apenas acreditados em experiências, **agindo por não conformidades !**

02- **Prestações de serviços** de Assistência Técnica **aos veículos**, incluindo a manutenção e reparo **aos pneus e rodas**, manifestam o desprezo pelo diagnóstico, ignoram os métodos da condução defensiva, (*Não é possível avaliar a condição técnica de uma viatura, Se não a conduzir por conformidades e disciplinas*) por isso, **chamamos a Vossa ilustre Atenção** que,...**mecânicos**, outros varios **técnicos** e **chefias**, manifestam reduzida noção do que contribui para a prevenção e segurança rodoviária !

N.B. **compete aos serviços de assistência técnica**, o dever de diagnosticar deficiências, rever e proporcionar que o veículo se apresente capaz de ser conduzido em segurança, seja por quem for, **incluindo, Eles próprios !**

Quando determinado nível de um fluido se encontra "baixo",... o mecânico, o motorista, o inspector, o supervisor,...**geralmente fazem o,...ERRADO** acrescento !! **Temos de Mudar, e de alinhamento a tecnologias !**

03- **Motoristas** e outros **profissionais** que conduzem com frequência, mesmo depois de certificados em nome da tecnologia de **Condução Defensiva**, preenchem e assinam a lista de verificações de **pré-uso diário da viatura**, mas não observam, **não conferem a funcionalidade e ou risco**, não reclamam, **continuam** desafiando e aceitando **graves Não conformidades !**

No entanto, o perigo espreita o pior, porque **não tem sido detectado, nem corrigido**, pelos parceiros profissionais mais próximos,...e também envolvidos no processo !

Apesar de fazerem uso das actividades partilhadas, nomeadamente **a chefia, RH, inspecção, manutenção, reparação, peritos, controlo, qualidade, e técnicos de segurança**, (*afinal, muitos e vários parceiros além do motorista, permitindo que a maioria,...vai indo no deixa andar*) !

04- Relaxe sobre as perigosas causas e consequências da **Fadiga, Sono, Ressoa**, as perigosas atitudes negligenciadas, comprovadamente serem ainda mais graves do que os efeitos causados pelo álcool !

### **Nota de esclarecimento:**

O recurso aos sistemas digitais de controlo remoto, de aparência sob controlo, na verdade, tratam-se de procedimentos no âmbito de actos passivos, (**Não Evitam Acidentes**) manifestam alertas sim, porém, a maioria das vezes Tarde demais, Sem qualquer impacto Preventivo nem Atempado, para a maioria dos incidentes em curso. pesados investimentos Não Justificados !

05- O **condutor** e outros **profissionais**, não identificam os equipamentos a bordo, desconhecem o teste de funcionalidade, continuam guiando satisfeitos e convencidos, pela distraída fiscalização, afinal quase todos, **ainda que profissionais**, agindo mais dependentes de **mitos !**

**Continua na Pag 10**





Por Deisy Monjana

## RH Em Destaque: A Multidisciplinaridade na Gestão de Recursos Humanos

A Gestão de Recursos Humanos (GRH) é uma área complexa e multifacetada que lida diretamente com o elemento mais dinâmico e vital de qualquer organização: as pessoas. Ao longo das últimas décadas, a natureza da GRH tem evoluído significativamente, passando de uma abordagem puramente administrativa para uma disciplina estratégica que reconhece a importância da multidisciplinaridade. Portanto, a integração de diversas disciplinas na GRH pode potencializar o sucesso organizacional, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz para o capital humano.

**A Evolução da Gestão de Recursos Humanos: De Administrativa a Estratégica**

A GRH tem suas raízes na abordagem tradicional de administração de pessoas, focada principalmente em questões operacionais, como processamento salarial, recrutamento e seleção. No entanto, à medida que as organizações enfrentaram desafios cada vez mais complexos em um ambiente globalizado e competitivo, a função de RH passou por uma mudança significativa.

A transição da GRH de uma função puramente operacional para uma função estratégica foi impulsionada pela necessidade de alinhar as práticas de gestão de pessoas com os objetivos organizacionais. Nesse contexto, a multidisciplinaridade emerge como um componente essencial para enfrentar os desafios contemporâneos e maximizar o potencial humano dentro das organizações.

Esta multidisciplinaridade na GRH envolve a integração de conhecimentos e práticas de diversas áreas, como psicologia organizacional, sociologia, economia, tecnologia da informação, entre outras. Essa abordagem holística traz uma série de benefícios para as organizações.

**Melhor compreensão do comportamento humano:** a psicologia organizacional fornece insights valiosos sobre a motivação, satisfação e desempenho dos funcionários, permitindo que os gestores de RH desenvolvam estratégias mais eficazes para engajar e reter talentos.

**Análise de tendências de mercado:** a incorporação de conhecimentos econômicos na GRH permite que as organizações antecipem mudanças no mercado de trabalho e ajustem suas estratégias de recrutamento, seleção e retenção de talentos de acordo com as suas demandas.

**Utilização eficaz de tecnologia:** a tecnologia da informação por sua vez desempenha um papel cada vez mais importante na gestão de recursos humanos, desde sistemas de gestão de talentos até plataformas de análise de dados. A integração de conhecimentos em tecnologia permite que as organizações otimizem processos, melhorem a comunicação interna e impulsionem a inovação.

**Promoção da diversidade e inclusão:** a sociologia organizacional oferece insights valiosos sobre as dinâmicas de poder, cultura organizacional e diversidade no local de trabalho. Ao incorporar esses conhecimentos, as organizações podem criar ambientes de trabalho mais inclusivos, onde todos os funcionários se sintam valorizados e respeitados.

**Desafios e Considerações**

Embora a multidisciplinaridade ofereça uma série de benefícios para a GRH, também apresenta desafios significativos. Integrar efetivamente conhecimentos de diversas disciplinas requer uma abordagem colaborativa e uma cultura organizacional que valorize a diversidade de pensamento. Além disso, a rápida evolução das tecnologias e práticas de gestão requer que os profissionais de RH estejam continuamente atualizados e dispostos a aprender.

Além disso, a integração de diferentes perspectivas nem sempre é uma tarefa fácil. Os profissionais de RH podem encontrar resistência interna à mudança ou dificuldades para comunicar a importância da multidisciplinaridade para outras áreas da organização. Nesse sentido, é essencial investir em programas de desenvolvimento profissional que capacitem os gestores de RH a liderar com sucesso iniciativas multidisciplinares.

**Estudos de Caso: Exemplos de Sucesso na Implementação da Multidisciplinaridade na GRH**

Várias organizações têm demonstrado sucesso na integração de diversas disciplinas na GRH.

A Google é conhecida por sua abordagem inovadora em gestão de pessoas, que envolve a integração de diversos conhecimentos e disciplinas. Por exemplo, a empresa utiliza tecnologia avançada para recrutar e selecionar candidatos, aplicando algoritmos e análise de big data para identificar as melhores correspondências entre habilidades e cultura organizacional. Esse uso eficaz da tecnologia

da informação é combinado com insights da psicologia organizacional, onde a Google valoriza a criatividade, autonomia e colaboração entre seus funcionários. Além disso, a empresa incorpora princípios econômicos em suas práticas de remuneração e benefícios, oferecendo pacotes salariais competitivos e incentivos para reter talentos.

A IBM é outra empresa que demonstra a integração bem-sucedida de diversas disciplinas na GRH, com foco especial em diversidade e inclusão. A empresa reconhece que equipes diversas tendem a ser mais inovadoras e produtivas, e por isso tem implementado políticas e programas para promover a diversidade em todos os níveis da organização. Essa abordagem incorpora insights da sociologia organizacional, onde a IBM trabalha ativamente para eliminar preconceitos e criar uma cultura de respeito e inclusão no local de trabalho. Além disso, a empresa utiliza tecnologia para monitorar e avaliar o progresso de suas iniciativas de diversidade, garantindo que estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da organização.

A Netflix é conhecida por sua cultura corporativa única e sua abordagem inovadora na gestão de talentos. A empresa utiliza uma combinação de análise de dados e princípios de comportamento organizacional para tomar decisões informadas sobre recrutamento, desenvolvimento e retenção de talentos. Por exemplo, a Netflix analisa padrões de desempenho e comportamento dos funcionários para identificar quais características e habilidades são mais importantes para o sucesso na organização. Essa abordagem multidisciplinar permite que a Netflix ajuste suas estratégias de gestão de pessoas de acordo com as necessidades em constante mudança do mercado e da indústria de entretenimento.

A multidisciplinaridade na GRH representa uma abordagem inovadora e eficaz para lidar com os desafios complexos da gestão de pessoas nas organizações modernas. Ao integrar conhecimentos de diversas disciplinas, as organizações podem desenvolver estratégias mais eficazes para atrair, desenvolver e reter talentos, promovendo assim o sucesso organizacional a longo prazo. No entanto, para colher os benefícios da multidisciplinaridade, é essencial que os profissionais de RH estejam dispostos a colaborar, aprender e adaptar-se em um ambiente em constante mudança.



## “A porta”, de Mia: Uma denúncia às vozes da moçambicanidade

Por: Deus Taimo<sup>1</sup>

Falar de vozes, na narrativa de Mia Couto, parece, em parte, algo acertado pelo facto das obras do escritor apresentarem sugestões do folclore, da história dos moçambicanos e dos discursos voltados aos temas da nação, do passado colonial, da posição feminina na sociedade, da tradição e da modernidade.

Neste contexto, a voz aparece com a função de representar e produzir o universo diegético, permitindo-a interpretar o mundo narrado, organizar e controlar as estruturas do texto narrado (Aguiar e Silva, 1976).

Na verdade, podemos constatar que há sempre vozes que acompanham o ser humano, em todos os lugares e em todos os momentos, interpretando ou representando alguma coisa ausente (Lagarde, 1937: 425).

No caso específico da crónica “A porta”, de Mia Couto, as vozes que acompanham as personagens são denunciadas pelos trânsitos identitários e

por modos de ser dos cidadãos que desfilam discursos voltados a questionamentos sobre a moçambicanidade.

Na sua crónica, Mia nos convida a revisar o espólio historiográfico nacional de modo a compreendermos a razão das expressões como “indiano moçambicano”, “mulato moçambicano”, “moçambicano branco”, “negro moçambicano”, e “moçambicano de raça negra”. Nessas mesmas expressões, misturam-se questões relacionadas à discriminação baseada na raça, na tribo, no regionalismo e/ou na proveniência do sujeito.

Perante as circunstâncias acima, temos, na crónica publicada no livro *O país do queixa andar* (Ndjira, 2003), um porteiro que não desempenha a função de bom intermediário entre os que querem passar pela porta e as vozes que impedem a passagem das personagens por questões marginais. Portanto,

tendo montado um conflito entre sujeitos nacionais, o autor alarga, linguisticamente, o círculo da narrativa, quando introduz uma personagem falante da língua inglesa, com poder financeiro, que compra a porta, o porteiro e mete as chaves no bolso. Por conseguinte, nenhum outro moçambicano tem a possibilidade de passar pelo acesso, o que leva todas as vozes contestatárias a um silêncio irreversível.

Não se pode aqui esquecer o simbolismo que a língua inglesa possui quanto a questões ligadas à globalização e à economia. O sujeito inglês, no texto, representa o materialismo e o impacto do poder financeiro na definição do destino das sociedades humildes.

Sumariamente, o texto de Mia nos apresenta várias reflexões sobre as vozes e outros aspectos sociais que concorrem para instabilidade e nunca para a unidade nacional.

<sup>1</sup> Estudante finalista do curso de licenciatura em Literatura Moçambicana na FLCS-UEM, literato, consultor de venda de livros, revisor e agente literário.

	Assinaturas		
	Trimestral	Semestral	Anual
Nacional/Função pública	1000 Mts	1700 Mts	2900 Mts
Embaixadas e fora do País	50 USD	100 USD	150USD



# EDIÇÃO ESPECIAL DE RÓTULOS “SALVEM-NOS”





Continuação da Pag 06

**6 SINAIS**  
de que é preciso  
trocar o óleo do carro

- 1** Nível baixo de óleo
- 2** Indicativo de óleo sujo.
- 3** Quilometragem muito alta.
- 4** Luz indicativa de óleo
- 5** Luz para checagem do motor
- 6** O motor faz barulho quando ligado.

**MACROLUB**

06- Ao volante, fazendo acesso a **objetos dispersos na cabina**, risco moderado crescente e em constante desafiado, em busca da carteira, do telemóvel, observando o GPS ( porque não apenas os indicadores sonoros ?),...por isto ou aquilo - **Sério manifesto de Falsa sensibilidade sobre Comportamentos e Procedimentos de Segurança - incluindo Chefias** !

07- **Comunicações** de telefonia móvel e dados GPS, mantidos online, **combinando com o pressuposto domínio** de rodas em movimento !

08- Guiando com inadequada **postura de relaxar**, ingerir **alimentos, fumar, olhando-se ao espelho**, uma **mão no volante e outra no ajuste de controlos** electrónicos e ou mecânicos, enquanto veículo em movimento - **Graves Desafios** !

09- **Afecto a 95% do parque motor rodoviário**, a maioria dos **Condutores**, não conhecem as operações da caixa de velocidades **automática** e nem da tracção auxiliar 4x4, não sabem aplicar os adequados actos preventivos para a condução segura, econômica, **menos danosa aos Investidores**, note-se bem, **Empregadores** e facilitadores de sustento aos di-

versos meios !

E Quando a bateria manifesta pouca carga,...??

Decidem-se logo pelo **ERRADO** Recurso do empurrão para o motor pegar, mas, Se o carro é Automático,...toca de ligar os cabos auxiliares a outra Bateria e,...resulta **SEMPRE** bronca pelo Custo Grosso - enquanto que, existem soluções técnicas, simples, adequadas e apropriadas a evitarmos prejuízos e acidentes graves !

10- Desconhecimento geral da importância de parte dos **símbolos luminosos de operação e manutenção** disponíveis a bordo, **Nunca consultados, apesar de fácil acesso ao Manual da viatura.**

Foram meticulosamente concebidos para segurança, uso e manutenção adequada da máquina, economizando respeito ao meio ambiente.

Infelizmente tem sido normal, pela **falta de educação profissional**, ao constarmos **o desprezo** que os Técnicos ditos de serviços de Assistência, de Segurança OHSEQ, Instrutores, Formadores, Inspectores, Fiscais rodoviários e Chefias, manifestam desinteresse neste domínio, **agindo em título falso, e** em nome da cultura **profissional.**

Estejamos atentos aos **pesados cus-**

**tos** resultantes deste somatório de perdas, orçamentos em desgaste prematuro, tanto afinal **fácil e perfeitamente evitável.**

**Os actos de condução automóvel** dependem e relacionam-se com uma diversidade de factores, **dentro e fora da cabina da viatura**, onde **a distração** também se encontra presente nos desempenhos dos vários actores de serviços essenciais, como na assistência técnica, seguros, **coordenação, gestão de frotas e por segurança**, permitindo-se que o risco ao volante, multiplique o sofrimento ao já caótico meio ambiente, em prejuízos para a equipa profissional, empresários, organizações, famílias e comunidades.

**Quem em Primeiro ?...**os multiplicadores profissionais, do mecânico ao recepcionista, do formador ao técnico de segurança, do motorista ao inspetor, do coordenador



ao Gestor...**Se alinhados Todos de conformidade ISO 39001.**

**Antecipe-se**, Actualizando os **Actos Preventivos**, as Constatações Efectivas, as Necessidades de Formação, porque se os praticarmos em conformidade, multiplicam-se naturalmente, aos nossos mais próximos, envolvendo os **Parceiros Profissionais**, Família, Infantes, Jovens e Comunidades !

Que prevaleça o Bom Senso, Ao dispor Facilitador, obrigado.





## O MDM em Moçambique: Estratégias Eleitorais em Meio da Instabilidade Política Atual

Por: Afonso José F. Carpinteiro

O presente artigo investiga as perspectivas eleitorais do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em meio à agitação política atualmente observada no país, analisando tanto suas possíveis vantagens competitivas como os desafios que enfrenta nas eleições. Destaca-se a estabilidade interna do partido como um fator crucial, contrastando com as divisões evidentes em outros partidos políticos moçambicanos. Argumenta-se que, apesar do cenário desafiador, o MDM possui potencial para emergir como uma alternativa viável para os eleitores do país.

Moçambique enfrenta um momento crítico em sua história política, caracterizado por uma significativa agitação nos principais partidos políticos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo examinar as perspectivas eleitorais do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Ao concentrar-se na estabilidade interna do partido e em suas estratégias políticas, busca-se compreender como o MDM

pode se posicionar diante da atual turbulência política. A FRELIMO, partido no poder há décadas, enfrenta desafios internos, como divergências e disputas de liderança. Paralelamente, a RENAMO, principal partido de oposição, também enfrenta um período de instabilidade, com divisões internas e conflitos ideológicos (Smith, 2022).

Diante desses desafios, surge a questão sobre o potencial do MDM em um contexto político marcado pela incerteza. O MDM destaca-se como um partido que aparenta uma relativa estabilidade interna, com estruturas organizacionais coesas e liderança consistente (Garcia, 2021). Essa estabilidade pode conferir ao MDM uma vantagem competitiva nas próximas eleições, atraindo eleitores em busca de alternativas confiáveis (Martins, 2020). Considerando o panorama político atual, há indícios de que o MDM poderá se beneficiar nas eleições futuras. Sua estabilidade interna contrasta com as divisões evidentes

nos outros grandes partidos, o que poderá atrair eleitores em busca de mudança (Smith, 2022).

No entanto, é crucial reconhecer os desafios que o MDM enfrenta, especialmente em um ambiente político volátil como o de Moçambique. É necessário monitorar de perto o desenrolar dos eventos políticos e suas implicações nas próximas eleições. Apesar dos desafios, o MDM representa uma possível opção viável para os eleitores moçambicanos que buscam estabilidade e mudança. Em conclusão, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) enfrenta uma oportunidade única nas eleições em meio à atual turbulência política. Sua estabilidade interna e estratégias políticas podem ser vantajosas em um cenário onde outros partidos enfrentam divisões e conflitos. No entanto, é necessário um acompanhamento cuidadoso do desenvolvimento político para entender completamente o potencial do MDM nas eleições futuras em Moçambique.